Diocese de Piracicaba

CARTA PASTORAL

Dom Devair Araújo da Fonseca

Carta Pastoral

Com alegria e esperança assumi a missão de ser o sexto bispo da Diocese de Piracicaba. Uma diocese que tem uma história de compromisso com o Evangelho e o serviço do Reino, e na qual os ministros ordenados e os fiéis leigos buscam caminhar com retidão e zelo, sendo testemunhas de Jesus Cristo, segundo o exemplo de nosso padroeiro Santo Antônio. Um povo de forte devoção mariana e particular veneração a Nossa Senhora dos Prazeres. Por isso, desejei iniciar meu ministério episcopal, no dia 16 de janeiro, com uma celebração eucarística votiva mariana.

Estamos vivendo um tempo de grandes desafios, a pandemia está provocando profundas transformações na vida social em todas as partes do mundo. Essas transformações também são sentidas em nossas comunidades, afetam nossas celebrações, nossa catequese, os diversos grupos de oração e todas as outras atividades religiosas. A situação atual suscita muitas perguntas e não temos todas as respostas. Mas precisamos encontrá-las.

Neste ano, o Papa Francisco nos propõe uma particular meditação da vida de São José, um homem em saída. São José respondeu ao chamado de Deus, venceu seus medos e os desafios e incompreensões do seu tempo. Um homem de fé inabalável, que se esforçou para corresponder à missão que lhe foi confiada. Ele foi pai de Jesus e esposo de Maria, além de exercer o ofício de carpinteiro, um trabalhador. Partindo dessa imagem de São José, quero propor aqui alguns pontos para nos ajudar a caminhar nestes tempos difíceis, buscando respostas e testemunhando a nossa fé e adesão a Cristo.

1 – A obediência e paternidade de São José

> "Eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: "José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados." (Mt 1, 20-21)

A fé é nosso princípio de unidade. Recebemos o mesmo batismo e por ele fazemos parte do mesmo corpo de Cristo, que é a Igreja. Essa Igreja que foi desejada por Deus desde sempre, que foi instituída por Cristo e confiada ao trabalho dos apóstolos, sob a ação do Espírito Santo[1]. Nesse Corpo Místico somos chamados à santidade de vida, como sinal da nossa adesão a Cristo. Uma santidade que se realiza mais propriamente quando vivemos aquilo que celebramos e quando celebramos aquilo que vivemos.

No Corpo Místico, que é a Igreja, cada batizado é chamado assumir um lugar, e dessa forma contribuir para sua edificação no tempo[2]. Cada membro é importante e o conjunto dos membros precisa trabalhar em comunhão, pois só assim será possível dar um autêntico testemunho de fé. Mas a harmonia do corpo exige que cada membro ocupe seu lugar, realizando sua função e seu carisma. Na Igreja, o batismo e a ordenação ministerial expressam essa realidade. A esse respeito escreveu Santo Inácio da Antioquia: "A concórdia fará com que sejais uníssonos. A unidade vos fará tomar o dom de Deus, e podereis cantar a uma só voz ao Pai por Jesus Cristo."[3]

A História de Salvação é também um caminho harmônico, no qual Deus, na sua infinita sabedoria, foi-Se revelando. A pedagogia divina se mostrou mansa e humilde, apontando um caminho até a plenitude e "quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei" (Gal 4, 4). Assim, o Filho de Deus assumiu nossa frágil natureza humana e também experimentou, por meio de Maria e José, uma maternidade e uma paternidade humana, sendo-lhes submisso[4].

---

[1] Cf. Constituição Dogmática Lumen Gentium, 2-4.
[2] Cf. Catecismo da Igreja Católica, 1267-1269.
[3] Inácio de Antioquia. Carta aos Efésios, 4.
[4] Cf. Lc 2, 51.

Foi na cruz que o Senhor nos confiou, como filhos, à sua mãe, Maria: "Eis aí o teu filho" (Jo 19, 26). O Concilio Vaticano II ensina: "Pelo dom e missão da maternidade divina, que a une a seu Filho Redentor, e pelas suas particulares graças e funções, está também a Virgem intimamente ligada à Igreja."[5] A maternidade da Igreja impõe uma primeira tarefa, a de "educar e dirigir, orientando, com solicitude materna, a vida dos indivíduos e dos povos"[6]. A segunda tarefa diz respeito à proteção: "A Igreja ama seus filhos como mãe amorosa, mas toma conta de todos e protege com afeição especial os menores e mais indefesos."[7]

A Sagrada Escritura não traz registro das palavras de São José, mas ela é clara quando relata suas atitudes na função que lhe coube ao assumir a paternidade do Filho de Deus. José foi pai de família e sua genealogia remonta a Abraão, princípio da Aliança. Como esposo e pai, ele deu o nome a Jesus e cuidou da família. "Aquele que tantos reis e profetas desejaram ver, José não só viu, mas com Ele conviveu e com paterno afeto abraçou e beijou."[8] A sua paternidade configurou-se numa vida de serviço, sacrifício e doação ao mistério da Encarnação e à sua missão redentora.[9]

Nos nossos dias, não é exagero dizer que algumas situações tornam mais difícil o exercício da maternidade e da paternidade nas famílias. A perda dos valores morais, as famílias desestruturadas, o individualismo e o hedonismo que colocam em primeiro plano as próprias vontades e, o mais grave, o relativismo sobre a verdade. Também não é exagero dizer que esses mesmos elementos acabam por interferir nas relações eclesiais e ministeriais, e ainda é possível acrescentar outra situação, que é um tipo de personalismo mal-entendido, por onde cada um pretende construir a forma de viver a fé ou de ser ministro ordenado que mais lhe agrade.

Recordo aqui as palavras de Santo Agostinho, que são doces e duras: "Atemoriza-me o que sou para vós; consola-me o que sou convosco. Pois para vós sou Bispo; convosco sou cristão. Aquilo é um dever; isto, uma graça. O primeiro é um perigo; o segundo, salvação". O exercício da paternidade episcopal, na Igreja, não é fruto de um mero esforço da capacidade humana, ele é antes de tudo o exercício da fé que professamos: "Pai santo, que nos destes Jesus Cristo como Pastor de nossas almas, assisti os pastores da Igreja e o povo a eles confiado, para que não falte ao rebanho a solicitude dos seus pastores nem aos pastores a obediência de suas ovelhas."[10] Vamos caminhar na unidade e testemunhar a nossa fé.

[5] Lumen Gentium, 63.
[6] Mater et Magistra, 1.
[7] Carta apostólica, em forma de motu proprio, "Como mãe amorosa", do Papa Francisco.
[8] Decreto Quemadmodum Deus, Papa Pio IX.
[9] Exortação Apostólica Redemptoris Custos, Papa João Paulo II, 8
[10] Liturgia das Horas, prece da III semana da quaresma.

2 – São José, um homem de esperança

> "Eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José e lhe disse: 'Levanta-te toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá ate que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar'. Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito." (Mt 2, 13-14)

O Evangelho relata que São José foi visitado por um anjo de Deus, em sonho, quatro vezes. Em cada uma das visitas José recebeu uma instrução e imediatamente ao despertar do sono, realizou o que foi pedido. A vida de São José foi marcada por uma atitude de saída, ou seja, de imediato atendimento à palavra de Deus. Uma atitude que é fundamentada na esperança e não no medo, e em que Deus é o princípio da ação. Sair, como São José, é um estilo de vida, que demanda esforço e mudança dos rumos e projetos humanos.

Quando assumiu a paternidade de Jesus, José precisou mudar não apenas de cidade, mas sobretudo precisou mudar seus projetos. Aceitou Maria por esposa, transferiu-se para outro lugar e provavelmente precisou readaptar-se no seu ofício de carpinteiro, recriando sua clientela e cuidando da família. As mudanças não aconteceram apenas uma vez, mas em cada uma delas José foi movido pela esperança e pela atenção à voz de Deus.

Fazer projetos é uma característica do ser humano. Vivemos no presente, mas precisamos ter um olhar para o futuro. Precisamos planejar e trabalhar para realizar nossos projetos. O planejamento e a realização dos nossos planos mostram que não agimos apenas por instintos ou para atender a necessidades primárias como alimento e proteção. Temos o desejo de construir e de melhorar o que foi construído, queremos cuidar bem dos nossos e por isso estudamos, trabalhamos e também juntamos recursos. Planejar é bom, mas tudo deve estar submetido à vontade de Deus, que conhece todas as coisas e que é fonte do verdadeiro bem.

Por sua natureza mais profunda, a Igreja é marcada pela atitude de saída. Depois do encontro com o Ressuscitado, os discípulos partiram em todas as direções levando o Evangelho, para que outros também se encontrassem com o Ressuscitado. O encontro com o Ressuscitado é a chave de toda a ação evangelizadora[11]. O tempo presente é um desafio que nos chama, como discípu-

[11] Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, Papa Francisco, 8.

los de Cristo, a uma renovada atitude de saída. A pandemia, provocada pelo COVID-19, gerou grandes mudanças e transformações que atingiram nossas comunidades. Mas não é o medo que nos move.

Em atenção à Palavra de Deus, São José saiu e reorientou seus projetos. Ele assumiu a paternidade, cuidou da família e buscou adaptar-se aos desafios das muitas mudanças. Migrante, desempregado, pai de recém-nascido, mas acima de tudo um homem de fé, essa foi a única coisa que permaneceu inabalável. Foi essa fé que Jesus viu José e Maria celebrarem: "Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, segundo o costume, subiram para a festa." (Lc 2, 41-42).

O que estamos transmitindo às novas gerações?

Estamos em tempos de reorientar nossos projetos, sem medo e seguindo o exemplo de São José. A Igreja é mais do que as estruturas, mas elas são importantes, porém, quando não se renovam elas perdem a sua eficiência. Nosso VII Plano de Pastoral afirma: "O CPP (Conselho Pastoral Paroquial) e o CAEP (Conselho de Assunto Econômico Paroquial) são duas estruturas paroquiais que devem ser renovadas e formadas por presbíteros, diáconos e leigos corresponsáveis com as urgências da Ação Evangelizadora da Igreja, cuja finalidade é sair ao encontro dos afastados." (20) Quais passos foram dados nessa renovação?

A tarefa de reanimar nossas comunidades e reorganizar nossas estruturas é urgente, e não é apenas uma tarefa do bispo, mas dos presbíteros, dos diáconos, dos religiosos e dos leigos. "Neste momento, não nos serve uma simples administração. Constituamo-nos em estado permanente de missão em todas as regiões da terra."[12] Em alguma medida, isso mexe com os projetos pessoais e com aquela comodidade que foi alcançada e administrada. Mas sem isso continuaríamos estáticos e não foi para isso que fomos batizados ou que aceitamos receber, da Igreja, o ministério ordenado. É preciso sair da zona de conforto.

3 – Cuidar como São José

> "Quando Herodes morreu, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito, e lhe disse: 'Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida do menino já morreram'. Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel." (Mt 2, 19-21)

[12] Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, Papa Francisco, 27.

A vida humana é muito frágil e exige cuidados. Sem receber calor, alimento e atenção, um recém-nascido não sobrevive. Somos dependentes desses cuidados e embora ao longo da vida e do amadurecimento essa dependência diminua, todos nós precisamos sempre de cuidados. Cuidar é algo essencial a nossa sobrevivência e bem-estar. Cuidar de Jesus foi o mais belo ofício exercido por São José. No exercício de sua paternidade, São José foi atencioso em ouvir a Deus, para depois fazer tudo o que era preciso para cuidar de Maria e de Jesus.

A Escritura define São José como um homem justo, mas sua justiça não é aquela da retribuição ou partilha, semelhante à justiça humana. A justiça de São José é aquela que caminha na perspectiva da misericórdia, estabelecendo uma relação e um relacionamento pessoal. Deus é ternura no cuidado com a criação[13], Ele inspira esse sentimento que vai além de uma simples reação humana. Em São José, a justiça é caridade que acolhe e cuida e nele, a Igreja tem um modelo de cuidador, uma vez que ela mesma tem a missão de cuidar e orientar seus filhos.

O primeiro e mais importante cuidado da Igreja é aquele de fazer o anúncio do amor e misericórdia de Deus, que leva os homens a perceber a força do pecado, que arruína as relações humanas, provocando todo tipo de violência, injustiça e maldade. A esse respeito nos lembrou o Papa Francisco, quando disse: "A Igreja não é uma organização assistencial, uma empresa, uma ONG, mas uma comunidade de pessoas, animadas pela ação do Espírito Santo, que viveram e vivem a maravilha do encontro com Jesus Cristo e desejam partilhar esta experiência de profunda alegria, partilhar a Mensagem de salvação que o Senhor nos trouxe."[14]

A mensagem que queremos partilhar tem um conteúdo decisivamente social, com repercussão moral, cujo centro é a caridade.[15] Existe uma íntima conexão entre a ação evangelizadora e a promoção da dignidade humana. "A aceitação do primeiro anúncio, que convida a deixar-se amar por Deus e a amá-Lo com o amor que Ele mesmo nos comunica, provoca na vida da pessoa e nas suas ações uma primeira e fundamental reação: desejar, buscar e cuidar do bem dos outros."[16] Assim como o Verbo entrou na história e fez história, o anuncio da Palavra, quando aceito, se encarna na pessoa e gera história. Nessa tarefa da evangelização cabe a nós o cuidado de três realidades em particular.

[13] Cf. Mensagem do Papa Francisco para dia mundial da paz, 1º de janeiro de 2021, 3.
[14] Mensagem do Papa Francisco para o dia mundial das missões. 20 de outubro de 2013.
[15] Cf. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, Papa Francisco, 177.
[16] Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, Papa Francisco, 178.

1) A vida cristã do povo de Deus deve ser nossa primeira e prioritária preocupação, considerando dois aspectos, a iniciação cristã e a formação permanente dos fiéis. O batismo é a fonte de todas as vocações e a porta de entrada para a vida sacramental. Por isso, é necessário um cuidado especial com a preparação dos fiéis para receber os sacramentos. Porém não é suficiente a iniciação cristã, a fé deve ser alimentada continuamente, pela escuta e meditação da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja. A cultura urbana nos oferece grandes desafios e muitas luzes[17], por isso, é preciso encontrar caminhos para a renovação das nossas paróquias e o cuidado com a vida cristã, de acordo com nosso VII Plano de Pastoral. Que passos já foram dados e onde precisamos avançar mais ou cuidar mais?

2) As vocações sacerdotais, diaconais e religiosas são dons de Deus, dados à Igreja para o seu crescimento e testemunho de Cristo. O sacerdócio ministerial significa que o próprio Cristo outorgou aos presbíteros, no Espírito, um dom particular para ajudar o Povo de Deus a exercitar, com fidelidade, o sacerdócio comum dos fiéis.[18] O diaconato é a expressão do Cristo servidor, que cuida e anima as comunidades. A vocação à vida religiosa é como um farol, que brilha no mundo, pela santidade e serviço de homens e mulheres, que fizeram da sua própria vida uma opção de cuidar, sobretudo dos mais pobres. É tarefa e responsabilidade de todas as nossas comunidades rezar, incentivar e cuidar das vocações, particularmente das vocações sacerdotais. Cada comunidade uma vocação.

3) A Igreja é um corpo, formado por muitos membros. Nesse corpo, os leigos são o número maior e também são os que estão mais inseridos nas realidades do mundo e na pastoral. O testemunho dos leigos é fundamental, em primeiro lugar na vida familiar e depois nos outros campos da vida social, como na política, nos organismos de participação, nos conselhos municipais e de bairros e em tantas outras frentes onde se faz necessária a presença dos cristãos. "É necessária uma nova presença de católicos na política na América Latina"[19], nos lembra o Papa Francisco. Preparar os leigos para essa difícil, mas necessária tarefa, é o terceiro cuidado que devemos ter, sem ideologias partidárias e alicerçados no Magistério e na Doutrina Social da Igreja. É preciso incentivar ainda mais os nossos centros de formação dos leigos.

[17] Cf. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, 114.
[18] Cf. Exortação Apostólica Pastore Dabo Vobis, Papa João Paulo II, 17.
[19] Audiência no Vaticano, 4 de março de 2019.

Conclusão

> "Tendo recebido um aviso em sonho, (José) partiu para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno." (Mt 2, 22-23)

A vida e o testemunho de São José constituem um imenso patrimônio da espiritualidade cristã. Na história da Igreja muitos santos e santas, além de papas, já escreveram sobre ele e em cada um desses ensinamentos sempre encontramos a força de uma devoção autêntica, que move homens e mulheres no cumprimento da vontade de Deus. O "sim", dado por São José, foi uma autêntica resposta de adesão ao plano salvífico do Pai. Aceitando a paternidade do Verbo de Deus que Se fez carne, ele também assumiu, de algum modo, os sofrimentos da paixão do Cristo. Ele sofreu, foi rejeitado, com sua Esposa e seu Filho, mas não desistiu nem voltou atrás.

São José foi um homem de fé, de esperança e de caridade. Uma fé viva, uma esperança atuante e uma caridade que cuida, tudo isso relacionado com o mistério do Verbo de Deus, Jesus Cristo. Assumiu a paternidade, como missão dada por Deus; levantou-se e saiu para ir aonde Deus mandou, vencendo seus medos; cuidou de Jesus e de Maria. Todos os acontecimentos silenciosos da vida de São José têm grande força evangelizadora para os nossos dias, onde vemos crescer o enfraquecimento da fé, a perda da esperança e o aumento da indiferença.

Como discípulos de Jesus não podemos ficar insensíveis diante de tudo isso, diante dos desafios e também das incertezas. Como Igreja, queremos ouvir e seguir as palavras do Papa Francisco: "prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças." Nosso VII Plano de Pastoral nos oferece muitas pistas e sugestões, é importante retomar aquelas indicações. Tenhamos sempre diante de nós o testemunho da caridade de Santo Antônio, da fé da Imaculada Virgem Maria e da esperança de São José, que intercedem por nós.

Piracicaba, 19 de março de 2021, Solenidade de São José, pai adotivo de Jesus, esposo da Virgem Maria e padroeiro da Igreja.

+ Devair Araújo da Fonseca

Dom Devair Araújo da Fonseca
Bispo de Piracicaba